

O ACESSO À UNIVERSIDADE NO ESTADO DE PERNAMBUCO: UMA ABORDAGEM SÓCIO-ECONÔMICA¹

CARLOS ALBERTO TAVARES^{1,2,3}

¹Academia Pernambucana de Ciência Agronômica.

²Academia Brasileira de Ciência Agronômica.

³Academia Pernambucana de Ciências.

Autor para correspondência: carlostavares19@yahoo.com.br

1. SITUAÇÃO-PROBLEMA

O problema do acesso à universidade tem sido analisado por diversos autores e suscitado inúmeras discussões sobre a expansão do ensino superior no país. Questões como por exemplo: Deve a universidade ser coerente com o princípio da igualdade de oportunidades educacionais para todos que a procuram? Destina-se a educação universitária a uma elite intelectual capaz de alcançar o nível profissional que se espera de um graduado de curso

superior? É justo que a elite intelectual represente as camadas sociais que não possuem meios de competir com vantagem no atual sistema de acesso? e outras, são comumente discutidas em reuniões e seminários sobre o assunto.

Para ilustrar a situação-problema com algumas implicações de ordem social e econômica que comentaremos posteriormente, transcrevemos a seguir comentários de autoridades no assunto.

“Não será a mudança da sistemática de ingresso nos cursos superiores, nem a reformulação do primeiro ciclo de estudos, o que lhes vai restituir o ânimo de prosseguir na modalidade de graduação que iniciaram, se o título que perseguem não lhes assegura perspectiva de absorção em trabalho condignamente remunerado, por critérios de admissão e acesso claramente definidos” (Lynaldo C. Albuquerque).

“Se por ventura a universidade se tornasse de acesso generalizado, ela mesma inventaria uma pós-universidade, o que já está acontecendo com os cursos de pós-graduação. Assim, aceita-se que a universidade será inevitavelmente elitista. O caráter elitista seria aceito sem maiores problemas se fosse traduzido na concorrência baseada na capacidade intelectual das pessoas, menos que na capacidade econômica. A universidade gratuita é concebida para facilitar o acesso daquela pessoa que,

¹ Texto esquemático da palestra proferida no Seminário sobre Interiorização promovido pela Pró-Reitoria Acadêmica da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 30/08/83.

tendo capacidade intelectual destacada, não dispõe de maiores recursos financeiros; na realidade, acontece o contrário, manifestando-se um traço indesejável em termos de política social” (Pedro Demo).

“O ensino superior deve ser resguardado, para não banalizar-se. Atrevo-me a dizer que deve ser ele reservado para os mais aptos, os mais capazes, ou seja, os que tenham poder de criação e imaginação (inclusive a de gerar empregos), instinto de pesquisa, inconformismo com o lugar comum, visão do amanhã e sensibilidade para os valores mais altos e mais perenes” (Osvaldo F. Melo).

“Ao baterem a porta da universidade, alguns talvez ainda se enfeiticem com a busca do ‘diploma como símbolo de prestígio social’. outros provavelmente descubram no ensino superior a carreira, a formação profissional que o ensino de 2º grau não lhes proporciona. Outros, finalmente, acorrem à universidade na certeza de tomarem o mais rápido veículo de ascensão social” (Edson M. Souza).

“Existe um leque de mais de 55 profissões de nível superior – algumas tradicionais, muito procuradas e com bom mercado de trabalho, principalmente fora dos grandes centros. Outras, com as mesmas características, porém com mercado saturado ou inexistente, e uma boa parte delas sem mercado, sem prioridade para o desenvolvimento nacional, e levando ao sub-emprego. Em resumo, o sonho de ingresso muitas vezes faz da Universidade uma ‘fábrica de frustrados” (Carlos A. Serpa Oliveira).

"A escola faz que paga ao professor, o professor faz que dá aula, o aluno faz que estuda, a universidade se descaracteriza e se afunda nas suas falácias, desprestígio, desassistência, despreparo, desmotivação, sem meios, sem rumo, sem ordem, sem formação, austeridade, notas, reprovação, sem nada a ensinar. Já se começa a sair, em certas faculdades, tão ou pior do que a ela se chegou. Universidades já conseguem criar atitudes que seria melhor o aluno a ela não tivesse chegado". (Antônio Rafael de Menezes)

2. O ACESSO COMO FASE DE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA O MUNDO DO TRABALHO

Analisaremos as implicações sociais e econômicas do acesso à Universidade no contexto do planejamento educacional, ou seja,

identificando variáveis associadas ao processo de seleção propriamente dito, ao de formação na Universidade e ao de entrada no mundo do trabalho.

Variáveis associadas ao processo de entrada na universidade

1. Tipo de ensino de 2º grau realizado pelo aluno;
2. Aspiração profissional do aluno;
3. Potencialidades dos alunos para atingimento do nível profissional correspondente ao título universitário;
4. Residência do aluno;
5. Localização da universidade;
6. Demanda pelo curso superior;
7. Ingresso no curso superior;
8. Mobilidade do aluno para realização do curso;
9. Processo de seleção.

Variáveis associadas ao processo de formação

1. Currículo (objetivos e conteúdos);
2. Currículo (metodologia);
3. Currículo (avaliação da aprendizagem);
4. Processo de orientação profissional.

Variáveis associadas ao produto da formação (egresso)

1. Mobilidade do graduado;
2. Processo de seleção para ingresso no trabalho;
3. Número de graduados empregados em atividades relacionadas ao curso;
4. Número de graduados empregados em atividades não relacionadas ao curso;
5. Número de graduados que criaram seu próprio emprego.

Para se ter uma ideia da magnitude do problema basta lembrar que, em relação ao processo de entrada na universidade, as estatísticas mostraram que apenas 20% dos alunos que se inscreveram no vestibular em Pernambuco (1983) ingressaram na universidade, isto é, aproximadamente 10.000 alunos de um total de 50.000. Por outro lado, a previsão da oferta de emprego, sem muito risco de erro, não atenderá pelo menos 20% da demanda. Em estudo realizado pelo MEC/INEP em 1982, estima-se que a oferta de

profissionais de nível superior para o ano 2000 no país será da ordem de 15,2 milhões de pessoas, que disputarão 2,5 milhões de postos de trabalho, incluídos os profissionais de 2º grau (técnicos).

Diante dessa situação, temos que perguntar: O que fazer para melhorar o processo de seleção e o de formação a fim de maximizar a eficácia da universidade?

É evidente que serão inúmeras as análises, sob os mais variados pontos de vista. Analisemos algumas questões.

3. QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Quais as causas do desequilíbrio da distribuição da mão de obra qualificada na estrutura de emprego do país? Qual o papel da universidade em relação ao problema?
2. Quais as causas que explicam o acesso à universidade em Pernambuco? Como a universidade tem se posicionado diante do problema?
3. Qual a validade dos critérios de seleção utilizados no vestibular no contexto do planejamento educacional?
4. Qual o custo do processo de acesso para o indivíduo? Para a sociedade?
5. Com que objetivos os alunos ingressaram na universidade? Emprego? Prestígio? Auto-realização?
6. Qual a coerência no processo de formação profissional entre o 2º e o 3º grau? Que mudanças seriam desejáveis?
7. Quais os cursos mais adequados para os alunos ingressos? Há coerência entre a aspiração profissional do aluno e o objetivo do curso?
8. Qual o custo para o oferecimento do curso?
9. Como se desenvolveu o currículo? Quais os métodos? Quais as opções? Quais os conteúdos? Qual a orientação prestada ao aluno?
10. Como a universidade encaminha o aluno graduado para o emprego? Qual a articulação da universidade com os órgãos empregadores?
11. Qual o percentual de egressos que estão trabalhando como profissionais de nível universitário? Em que atividades?
12. Qual o percentual de egressos que se realizaram com o curso?
13. Qual a qualidade do desempenho dos egressos em suas atividades?
14. Como a universidade realimenta o planejamento do ensino? Qual o tipo de avaliação?

Essas questões mostram que o acesso está associado ao processo de formação no ensino de 2º grau, ao preparo do aluno na universidade e ao ingresso do graduado no mundo do

trabalho, concebido em seu significado mais amplo.

Vejam algumas proposições para discussão.

4. PROPOSIÇÕES

1. O problema do acesso à universidade está implícito no planejamento educacional. Portanto, se faz necessária uma avaliação da produtividade, rentabilidade e eficácia do sistema educacional em todos os seus níveis.

2. A determinação do número de vagas para ingresso na universidade deveria ser feita como um todo para a instituição. A seleção dos alunos para os cursos deveria ser realizada com base na avaliação de suas aptidões, do desempenho durante o ciclo básico, e através de um processo sistemático de informação e orientação profissional.

3. A implantação de um Serviço de Orientação Profissional nas universidades é essencial para a melhoria da qualidade do ensino e de sua eficácia curricular. Sugere-se uma articulação com o Ministério do Trabalho para obtenção dos dados sobre ocupação e emprego identificados na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, visando subsidiar o trabalho nessa área.

4. O currículo na universidade deveria proporcionar competência para o graduado ingressar no mundo do trabalho por diversos caminhos, seja competindo no processo de seleção por um determinado emprego, adaptando-se a várias ocupações, e até criando o seu próprio emprego.

5. A universidade deveria testar alternativas para viabilizar o seu modelo de “Universidade Aberta”, de modo a oferecer oportunidades educacionais para todos que a procuram.

6. A universidade deveria implantar um Serviço sistemático de acompanhamento de seus egressos, para avaliar a eficácia dos cursos oferecidos e subsidiar o processo de planejamento.

7. A interiorização através de cursos de graduação deverá obedecer a critérios que assegurem os maiores benefícios sociais e econômicos para o indivíduo e para o país. A universidade, por si só, não será capaz de efetivar a interiorização sem a participação da comunidade interiorana e o apoio das instituições públicas e privadas, com o concomitante fortalecimento das cidades do interior.

8. O acesso à universidade não deveria garantir a obtenção de um diploma. O aluno deveria transpor degraus de proficiência, a fim de demonstrar sua competência para conseguir o título universitário.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Lynaldo C. O papel da Universidade na formação do professor. **Revista Educação**, MEC, n. 24, 1977.

CAMPÊLO, M.C.M. **Sinais e sentidos em educação**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

CHIAVENATO, I. **Carreira e competência**: como planejar e conduzir seu futuro profissional. Barueri, SP: Manole, 2013

DEMO, Pedro. **Universidade e comunidade**. Mimeografado. MEC, Brasília, 1979.

GARCIA, R. L. & Moreira, E. F. B. **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2008

MACHADO, N. J. **Educação: autoridade, competência e qualidade**. São Paulo: Escrituras Editora, 2016.

MARINS, Luiz. Os grandes desafios na sociedade do conhecimento. A gestão do capital intelectual nas Instituições de Ensino Superior. In: **Pedagogia das Incertezas: Competência para administrar discontinuidades**. V Fórum Nacional: ensino superior particular brasileiro. São Paulo: LJM Gráfica e Editora Ltda., 2003.

MARTINS, H. T. **Gestão de carreiras na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2001.

MELO, Osvaldo F. Condições para ingresso na Universidade. *In: Teoria e prática do planejamento educacional*. Editora Globo, 1974.

MENEZES, Antônio Rafael. **Educação**: a revolução que não foi feita. 3. ed. - Recife: Ed. do autor, 2009.

MORASTONI, J. **Múltiplas competências para os profissionais de educação**. Curitiba: IESD BRASIL S/A, 2014.

OLIVEIRA, Carlos A. Serpa. O vestibular como instrumento de diagnóstico e de planejamento educacional. **Revista Educação e seleção**. Fundação Carlos Chagas, n. 3, 1981.

Revista Educação e Filosofia, v. 26 - n. 52, Jul./dez. 2012.

SCHWARTZ, B. **A educação amanhã**. Petrópolis, Vozes, 1976.

SOUZA, Edson M. O ensino superior no Brasil. **Revista Educação**, MEC, n. 24, 1977.

Takahashi, Adriana Roseli Wünsch. **Competências, aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento**. Curitiba: InterSaber, 2015

TURBINO, Manoel José Gomes. **Universidade, qualidade e avaliação**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunha Ed., 1997.